

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS  
NEUROMUSCULAR

**PREVALÊNCIA E SEVERIDADE DE DISFUNÇÕES SEXUAIS EM PACIENTES  
COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

*Mayara Carolina Jorge Moraes (mayarajorgemoraes@gmail.com)*

*Carla Dourado Leão (carlaleao15@gmail.com)*

*Jessica Nascimento Lobo (jessica.lobo123@yahoo.com.br)*

*Juliany Ribeiro De Lima (ijuliany.ribeiro@gmail.com)*

*Camile Sobrinho Lobo (camile.lobo@aluno.uepa.br)*

*Luciane Lobato Sobral (luciane.sobral@uepa.br)*

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa progressiva que afeta o controle motor devido à perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra do cérebro. Seus principais sintomas motores incluem tremor, rigidez, bradicinesia e problemas posturais. Além disso, a DP pode causar sintomas não motores, dentre eles as disfunções sexuais, impactando significativamente a qualidade de vida. Objetivo: Identificar a prevalência e severidade das disfunções sexuais em pacientes com Doença de Parkinson. Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com

pesquisa na base de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores: “doença de parkinson”, “disfunção sexual” e “sintoma não-motor”. Como critérios de seleção, optou-se por ensaios clínicos e revisões sistemáticas com meta-análise, excluindo estudos pilotos e artigos incompletos. Resultados: Inicialmente foram selecionados 59 estudos, publicados entre 2020 e 2025, após análise completa, seis artigos foram incluídos. As disfunções sexuais são frequentes na DP, especialmente devido a sintomas não motores como disfunção autonômica e alterações hormonais. Fatores como idade, sexo e sintomas depressivos influenciam esses resultados. Discussão: Segundo Malcher et al. (2021), observa-se redução da libido em 46,9% a 84% das mulheres e dificuldade de orgasmo em até 75% dos casos. Em homens, a disfunção erétil varia de 42,6% a 79%, e a hipersexualidade atinge 5,2%. Utianski et al. (2022) e Kinatender et al. (2021) também encontraram alta prevalência de disfunção sexual, com predomínio de disfunção de orgasmo e queda de libido em mulheres e disfunção erétil em homens. Esses dados sugerem que mais de 50% dos pacientes com DP apresentam disfunções sexuais. Conclusão: A disfunção sexual é um sintoma subdiagnosticado na DP, e a abordagem precoce e multidisciplinar é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: doença de parkinson; disfunção sexual; sintoma não-motor.